



# From Voice to Action

Ao colo umas palavras  
 uma boca  
 uma floresta  
 que dava vida à lua  
 e um círculo elegante rendeu o sol  
 Desfolha a noite,  
 salsa, lábios,  
 lá dentro a lua não fala  
 porque não abro os olhos  
 e desperto?  
 Afinal, PORQUE ESTOU AQUI?

Jovem acolhido (16 anos)



**Entidades (Casas de Acolhimento) participantes - 8**

Distrito de Aveiro:

Sangalhos – 13 Crianças e jovens

Ílhavo – 15 Crianças e jovens

Oliveira do Bairro – 9 Crianças e jovens



obra da criança

Distrito de Coimbra:

Loreto – 8 Crianças e jovens

Rainha Santa – 25 Crianças e jovens

Bencanta – 8 Crianças e jovens



CASA DE FORMAÇÃO CRISTÃ DA RAINHA SANTA

Distrito de Leiria:

Ansião – 16 Crianças e jovens

Castanheira de Pera - 6 Crianças e jovens



**TOTAL – 100 CRIANÇAS/JOVENS**

## I Fase - Assembleias com crianças e jovens de cada Casa de Acolhimento

Realizadas 3 assembleias com jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade. As três sessões, com a duração de 1h30min cada, seriam organizadas da seguinte forma:

**1º Sessão: Discussão relativa ao funcionamento do Sistema de Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo** (e.g., processo do acolhimento/retirada; envolvimento da criança/jovem acerca nos motivos da sua retirada; a intervenção no momento da chegada à Casa de Acolhimento; a relação entre a Casa de Acolhimento e a família...).

**2º Sessão: Discussão em volta de questões reportadas na escola.** Pretendemos criar escolas mais inclusivas, envolvendo-as no tema da Assembleia (i.e., abordagem escolar, a importância da equidade e empatia, sensibilização dos professores e restante comunidade escolar para a temática do acolhimento, entre outros), com a presença e/ou participação de dois ou três professores.

Enquanto alguns jovens (ex)acolhidos consideram a escola ou a faculdade um refúgio seguro, para outros pode ser mais um lugar de relutância, onde lutam para serem compreendidos e respeitados. Um estudo realizado pela Organização Become (The Charity for Children in Care and Young Care Leavers), datado de 2018, com a participação de 450 professores, identificou uma lacuna significativa na formação destes no que respeita às necessidades das crianças e jovens acolhidos, em contexto escolar. É importante construir escolas mais conscientes dos traumas na infância e escolas que compreendam o que significa estar em acolhimento.

**3º Sessão: Discussão em volta do tema “Gestão de Emoções”.** Uma gestão e reconhecimento adequado das emoções tem consequências positivas nas relações interpessoais, repercutindo-se, entre outros, e na melhoria da qualidade de vida. O passado das crianças e jovens acolhidos e ex-acolhidos é, na sua maioria, repleto de situações adversas, sendo que estas crianças/jovens são vítimas precoces de situações de negligência, violência doméstica e abusos, o que serve de alavanca (a idade, a resiliência e a abordagem dos técnicos na casa de acolhimento podem, por si só, ser fatores de risco ou protetores) a uma de vida desajustada e sofrida emocionalmente. Com isto, importa criar dinâmicas que os auxiliem a reconhecer as emoções, identificá-las em si e nos outros, de forma a proporcionar um presente e futuro onde os jovens possam ter experiências de vida mais felizes e significativas.

## Relativamente à primeira sessão:

### Síntese:

A generalidade sabia o motivo do acolhimento, mas alguns não sabiam porque estavam a ser acolhidos e até houve quem referisse que mesmo dizendo-lhes, não lhe fez sentido.

No que diz respeito ao funcionamento da Casa de Acolhimento, a generalidade dos jovens referiu gostar que determinadas coisas mudassem, para que se sentissem verdadeiramente em casa, por exemplo, as regras em relação à utilização do telemóvel, não haver castigos coletivos, as regras serem adaptadas à idade de cada jovem. Opiniões distintas sobre a perceção que têm da Casa de Acolhimento, das regras e dos seus recursos humanos.



No momento da entrada na Casa, os jovens, na generalidade, referiram não gostar que lhes dissessem que ficariam apenas 3 ou 6 meses, quando na verdade chegavam a ficar anos.

De uma forma geral, uma grande percentagem dos jovens considera importante os decisores políticos terem conhecimento do que acontece nas CA. Contudo, embora alguns jovens de algumas Casas consideram que não.

Embora não seja partilhado por todos os jovens de todas as Casas, a generalidade concorda que seria importante existir uma discriminação positiva após a sua saída.

Na generalidade, os jovens referiram que quando entravam na Casa, lhes era explicado todo o funcionamento (regras, horários, etc), bem como a sua história de vida. “*Se explicaram, explicaram mal.*”

Vários jovens acreditam que mais poderia ter sido feito para que não viessem para a Casa.

**Frases marcantes:**

*“A nossa família é o nosso lar. Separar-se da família é uma coisa muito difícil. Para mim, estar com a minha mãe é inesquecível, apesar de acontecer coisas más, eu adoro, ela está no meu coração.”*

*“Sim. Eu achei que vir para cá era culpa minha, mas depois explicaram-me que não.”*

*“Às vezes lembro-me muito do dia em que cheguei, foi marcante. Mas não houve nenhum bolo, nada que sinalizasse efetivamente a minha chegada. Apenas me apresentaram as pessoas.”*

*“Estava a chover. Pedi gelados e deram-me gelados. Chorei por estar muito feliz.”*

*“Às vezes sinto que há demasiadas pessoas a construir o meu projeto de vida por mim.”*

*“Eu sei o que quero fazer e sei que tenho capacidades para o fazer, mas as técnicas não acreditam e tentam mudar-me as ideias”.*

*“Às vezes o projeto de vida não bate sempre certo.”*

*“É a nossa vida, devem ouvir-nos, mas quem decide são os adultos.”*



*“Acho que os adultos sabem o que precisamos.”*

*“Não ouvem. Pedimos alguma coisa e dizem “vamos pensar nisso” e estou sempre a adiar”*

*“Mudava algumas pessoas que trabalham cá, sinto que alguns não me compreendem, são insensíveis.”*

*“Às sextas-feiras deitamo-nos à meia noite e temos de entregar o telemóvel às 21h30, o mesmo acontece aos sábados, onde podem deitar-se às 01h00 da manhã.”*

*“O que acontece é que por vezes estão a ver uma série na televisão e todas nos temos que estar a ver, mesmo que não gostemos, porque não temos o nosso telemóvel para ver as nossas próprias séries.”*



*“Dizem que aqui não há regras para cada um, há regras para todos, de igual forma.”*

*“Sinto que quando conto alguma coisa, depois isso passa para todos e todos ficam a saber.”*

*“A mim disseram-me que ia estar 3 meses e fiquei muito mais.”*

*“Tratam todos por igual, mas cada um é um.”*

*“Tudo o que é que colocado no prato tem de ser comido. Se não for fica para a próxima refeição.”*

*“O Tribunal deixa-me ir a casa e a Casa de Acolhimento não.”*

*“A maneira como somos tratados, com mais respeito e compreensão de que somos pessoas. Sinto que precisam de confiar mais em nós.”*

*“Acho que precisávamos mais de autonomia e para isso é preciso mais confiança e respeito.”*

*“Não nos sabem acordar em condições. Hoje eram 07h30 quando nos foram acordar e dizem «num minuto têm de se levantar, caso contrário, são penalizados»”.*

*“Acho que não deveria haver castigos coletivos – todos pagarem por um.”*

*“Deveríamos conseguir esquecer que estamos numa CA, deveríamos sentir que estávamos na nossa casa.”*

*“Muitos referiram que por vezes viver aqui parece que se está a viver num hospital ou uma prisão.”*

*“Sentimos que é muito fácil haver uma penalização aqui. Todos os dias há alguém que fica penalizado.”*

*“Mexem nas nossas coisas sem autorização, mexem no nosso quarto, não respeitam a individualidade e privacidade. Colocam coisas nossas no lixo sem nos consultar, ou levam coisas nossas para o gabinete delas.”*

*“O que faz com que não pareça uma casa não são até as regras, mas a maneira como somos tratados, o clima afetivo da casa.”*

*“O regime aqui na Casa faz com que alguns colegas nossos decidam fugir.”*

### **Relativamente à segunda sessão:**

#### **Síntese:**

Alguns jovens referiram sentir que eram tratados de forma diferente (quer pela positiva, quer pela negativa) por colegas ou professores, por viverem numa Casa de Acolhimento.

Tanto os jovens como os professores presentes consideram que é importante que quem trabalha na escola tenha conhecimentos sobre as consequências das experiências adversas na infância e da implicação que isso pode ter ou não nos comportamentos de um jovem. Acham ainda que os professores, auxiliares e técnicos das escolas devem conhecer e estar preparados para o que significa viver em acolhimento residencial.



Alguns jovens relataram que, por estarem acolhidos, por vezes precisavam de faltar às aulas para ir à CPCJ, ou ao Tribunal, ou a uma consulta, e que os professores estigmatizavam, considerando as suas faltas como sequência da sua vivência em acolhimento e possível “comportamento desajustado”.

Nestas sessões as opiniões foram muito heterogéneas e algumas diametralmente opostas.

### **Frases marcantes:**

*“A escola é um lugar terrível, não gosto da escola.”*

*“Eu não gosto da escola, nem das pessoas de lá. Não gosto de nada.”*

*“Uma vez não consegui entregar um papel que a professora tinha pedido para trazer assinado e ela disse-me «a culpa não é minha se não tens pais, agora desenrasca-te.»”*

*“Houve um professor que me disse «é bem feito estares na casa de acolhimento!»”*

*“A certa altura da minha vida eu comecei a cortar os meus braços. E a dado momento decidi parar de esconder os meus braços... um dia numa aula a professora disse que quem fazia isso era para chamar a atenção. E todos os meus colegas ficaram a olhar para mim. Senti-me humilhado.”*



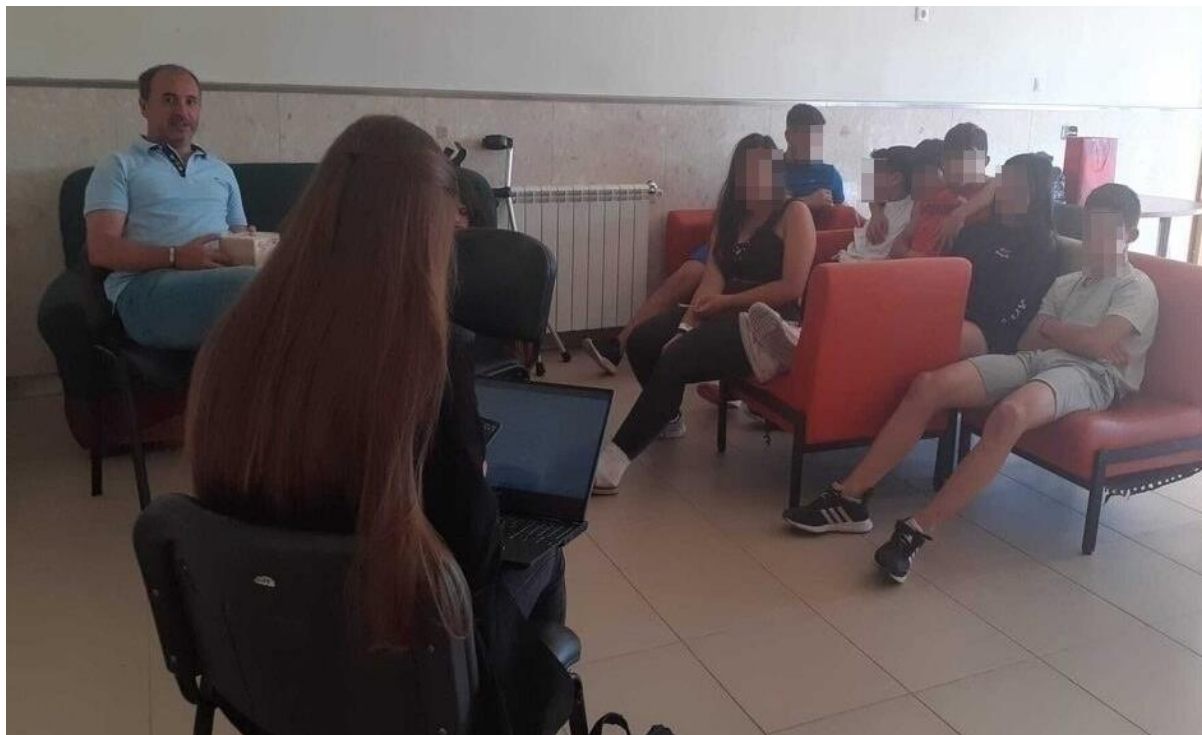
*“Eu estava no 3º ano ou no 4º. Eu não queria estar a ter aulas e dormi a aula toda. A professora não gostou e queria mandar-me embora. Eu fiquei muito nervosa e comecei a colocar tudo ao chão, a deitar os cadernos e material (meu e dos meus colegas) ao chão. Senti muita vergonha porque não quis que aquilo acontecesse à frente de toda a gente e na verdade eu não queria ter magoado ninguém com o meu comportamento.”*

*“Eu gosto das pessoas, são acolhedoras, principalmente os adultos, estão sempre a ajudar (o meu diretor de turma por exemplo). Também gosto da minha turma e de estudar.”*

*“Não gosto da escola, mas gosto, mas das pessoas de lá.”*

*“Os professores compreendem as dificuldades que eu sinto por viver na Casa de Acolhimento.”*

*“Eu acho que só a minha diretora de turma é que compreende o que é crescer fora da família. Considero o meu Diretor de Turma como família.”*



*“Na escola não há pobres, são todos iguais.”*

*“A escola para mim é um refúgio, uma aprendizagem.”*

*“A escola para mim é como se fosse a segunda casa.”*

*“É uma chave para a vida.”*

*“A escola no todo é acolhedora.”*

*“Confio nos professores, nos adultos, mas alguns colegas não. Confiamos nos adultos porque se demonstram muito carinhosos e preocupam-se mesmo connosco.”*

*“Entre a escola e a instituição, eu prefiro a escola, há mais que fazer. Eu inscrevi-me em todos os apoios para poder ficar até mais tarde na escola.”*

*“Com o tempo percebi que não podia contar tudo aos jovens da minha idade, ao contrário do que acontecia com os adultos.”*

*“Não gosto quando me levam à escola, a carrinha está identificada e cheia de meninos e meninas. Embora ninguém goze com isso, não gosto!”*

*“Os meus colegas ficam a olhar para a carrinha quando chego a escola... eu sinto vergonha de estar aqui e de a carrinha ter aquelas coisas escritas.”*

*“Quanto mais julgam, pior a pessoa faz. Há pessoas que não percebem, pensam que isto é uma casa da correção, perguntam-me logo o que é que eu fiz para vir para cá.”*

*“Na minha turma todos sabem que vivo numa CA, porque os professores falam disso à frente de todos.”*



*“Acho que é importante saberem. Pode ajudar a compreender as situações e não julgarem logo.”*

*“Às vezes gozam comigo, mas na brincadeira. Não levo a mal.”*

*“Há lá um rapaz que quando ele soube que eu vivia aqui, está sempre a mandar piadas sobre a família e sobre pais.”*

*“Sinto que sou tratado de forma diferente e até com algum desprezo.”*

*“Sinto que todos me tratam de forma igual.”*

*“Não é tratar diferente, mas como eles sabem que eu estou cá, eles têm cuidado com a forma como falam. Por exemplo, em vez de dizerem «o meu pai, a minha mãe», eles dizem «o meu encarregado de educação»”.*

*“Não gosto quando falam que vivo numa instituição. Eu vivo numa Casa, isto é uma Casa normal.”*

*“Tenho uma colega que um dia me disse que tinha inveja de mim, porque sentia que eu era muito amada aqui. Essa colega está numa situação em que não tem condições em casa, e tem muitos problemas (financeiros, de relacionamento...).”*

### **Relativamente à terceira sessão:**

#### **Síntese:**

As emoções, sendo pessoais, podem ser transmissíveis e vivendo-se numa Casa de Acolhimento, torna-se mais difícil a partilha do que se sente dentro das paredes, nem sempre acolhedoras.

Através de dinâmicas adaptadas às faixas etárias em questão e aproveitando a relação que as interações em sessões anteriores permitiram, conseguimos que soltassem expressões e verbalizassem pensamentos que iremos transcrever por se tornar impossível agrupar de outra forma.

#### **Sentimento de perda**

*“Perder as pessoas custa muito, mas depois habituamo-nos e tornamo-nos insensíveis.”*

*“Todos os que vivemos acolhidos conhecemos bem o significado de perda.”*

#### **Solidão**

*“Não podemos contar com ninguém é cada um por si.”*

*“Leio, ouço música, tento lembrar-se de coisas boas ou até piadas, para se rir.”*

*“Tanto podemos sentir na C.A. como na família”.*

*“Não tenho ninguém no mundo... sinto isso muitas vezes. Nasci só e vou morrer só”.*

## Saudade

“A saudade, nunca desaparece.”

“*Sinto saudades dos meus colegas, até dos cheiros do lugar onde vivia com a minha família.*”

“*Saudades da minha mãe... da minha família*”.

## Raiva

“*Sinto mais raiva por estar na Casa de Acolhimento.*”

“*É frequente sentir raiva – bato com a cabeça na parede.*”

“*Quando as pessoas pensam que sabem o que sinto, mas não sabem nada.*”

“*Para passar, grito, vou para o telemóvel, “fico a bater mal” com as pessoas.*”

## Revolta

“*Muita no início do acolhimento... agora já não faz sentido. Usei as “minhas armas interiores e sinto-me mais crescido emocionalmente*”.

“*Afasto-me para o meu quarto.*”

## Frustração

“*Quando estou frustrada tenho raiva, bato, atiro o chinelo e digo palavrões.*”

“*Nesses momentos fico zangado, mas depois acalmo.*”

“*Como já não espero muito... não me sinto frustrado.*”

“*Guardo para mim.*”

“*Não me sinto mais frustrado por estar numa casa de acolhimento.*”

## Tristeza

“*Aqui dentro (na C.A.) é quase sempre.*”

“*É frequente, muito frequente.*”

*“Quando estou triste recorro aos meus amigos da C.A.”*

*“Quando estou triste, choro, ouço música, conto até 100, expiro com força.”*

### **Vergonha**

*“Sinto, de alguns colegas aqui da C.A.”*

*“Aqui tenho mais vergonha do que na minha família.”*

*“Tanto ficar sozinha e ouvir música. Preciso disso... não quero ninguém a dizer para me acalmar.”*

*“Vou para a Natureza.”*



### **Ansiedade**

*“Sinto-me ansioso à noite.”*

*“Fico a chorar e depois passa.”*

*“Adormeço para passar a ansiedade.”*

*“Sinto antes de um teste...”*

*“Sinto e muitas vezes! Começa com um aperto muito forte no coração.”*

*“As minhas unhas mostram a minha ansiedade.”*

**Medo**

*“Medo de alguns colegas na casa.”*

*“Medo quando a Bea me bate.”*

*“Quando estou com medo, peço ajuda aos adultos da C.A.”*

*“O que despertou o medo foram os pesadelos.”*

**Euforia**

*“Quando tiro boas notas.”*

*“Quando ganho uma coisa que quero muito.”*

**Alegria**

*“Quando estou com os meus amigos.”*

*“Quando visito a minha família.”*

**Bondade**

*“Ser amável para os outros”.*

*“Não chatear os outros”.*

**Carinho**

*“Há carinho aqui na Casa de Acolhimento”.*

*“Podia haver mais... mas há”.*

*“O Vivi não gosta de dar ou receber abraços.”*

*“Não podemos contar com ninguém, é cada um por si.”*

**Amor**

*“Amor mata.”*

*“Aqui em casa é preciso mais amor.”*

*“Lá fora há mais amor.”*

*“Aqui há mais amor do que minha casa.”*



## II Fase – Mega Encontros com as várias Casas de Acolhimento participantes



# PROGRAMA

## ENCONTRÃO





- 10:30h - Receção e Acolhimento**  
Lanche  
Entrega de materiais aos jovens
- 11:00h - Início dos trabalhos**  
Realização de dinâmicas
- 12:00h - Momento musical**  
A música enquanto elemento chave na criação de laços
- 12:30h - Pausa para almoço**
- 13:30h - Momento musical**  
A música enquanto elemento chave na criação de laços
- 14:00h - Momentos de reflexão, partilha e dinâmicas**  
Atividades que promovem a reflexão crítica e interação entre os jovens
- 15:00h - A liberdade para poderes escolher é tua!**  
Do desporto à estética, passando pela arte. Onde preferes estar?
- 16:00h - Momento final**  
Entrega dos lanches  
Despedida





**Coimbra - Centro Social de Ribeira de Frades**

**Casas parceiras:**










Dois momentos com cerca de 50 crianças e jovens em cada um, contando ainda com profissionais das Casas de Acolhimento envolvidas.

Dinâmicas diversas, ateliers de música, estética, desporto, pintura...

Momentos de reflexão

Partilhas em pequenos grupos e no grande grupo

Animação musical

Comida boa 😊









Começou num círculo e terminou num abraço gigante





Começou numa fila e terminou num abraço gigante



## Conclusões

O Projeto From Voice To Action teve como principal objetivo ouvir os pontos de vista daqueles que são especialistas nesta área – os meninos e meninas que vivem em acolhimento residencial.

Partindo de dinâmicas criativas, proporcionar momentos de partilha de experiências e vivências, num avultar de vozes.

Nos dois encontros finais – jornadas com a duração de um dia, com cerca de 50 crianças e jovens em cada “Encontrão” – foram proporcionados momentos de convívio, boa disposição, partilha, reflexão em grupo e até oportunidades de cuidados da imagem ou mesmo hipóteses de eventual orientação vocacional.

Após a conclusão do projeto realizou-se um Relatório Final com a compilação dos conteúdos discutidos nas Assembleias e, de alguma forma, também nos Encontros finais (Encontrões), que posteriormente será entregue à Eurochild, bem como aos responsáveis das Casas de Acolhimento e a outros *players* nesta matéria.

Esperamos que este documento possa produzir mudança nas 8 Casas de Acolhimento participantes. Através da implementação e/ou afirmação das assembleias de jovens como prática constante, de forma a que num espírito colaborativo as crianças e os seus cuidadores possam perceber-se melhor, bem como às suas motivações. Igualmente pelas conclusões que são entregues aos responsáveis de cada Casa envolvida no projeto, para que esta reflexão sobre aspetos a melhorar no Sistema de Promoção e Proteção, mas também em cada estrutura residencial, possa conduzir a um melhor serviço prestado.

Pretende-se que as vozes das crianças e jovens participantes – uma centena – possam influenciar **mudanças nas políticas e práticas do Sistema de Acolhimento em Portugal**.

Juntos, vamos contribuir para a qualidade do Acolhimento em Portugal, através das sugestões, propostas e recomendações dos jovens em acolhimento.

**ANEXOS**

**Estrutura da dinamização das sessões**



## 1ª Sessão

# A Vida é uma Memória



A sessão inicia com a apresentação de cada um dos participantes (nome, idade, profissão, onde vivem e de onde são). Depois da apresentação, inicia-se a dinâmica “Quem como eu?”.

### DINÂMICA QUEBRA-GELO: QUEM COMO EU?

Os dinamizadores iniciam a dinâmica, na qual cada participante vai ao centro e diz “Quem como eu gosta de...”. Os participantes que se identificarem com a frase selecionada, vão também ao centro e juntam-se ao grupo. A dinâmica termina no momento em que todos tenham completado a frase “Quem como eu...”.

### APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Os dinamizadores explicam, em linhas mestras, em que é que consiste o projeto e o que é que será feito na sessão.

### OBJETIVOS DA SESSÃO

As frases abordam questões relativas ao sistema de promoção e proteção, ao sistema de acolhimento, ao funcionamento da Casa de Acolhimento e aos direitos das crianças. Pretende-se levar a uma reflexão sobre o sistema de promoção e proteção, especificamente sobre a medida acolhimento; as dinâmicas e o funcionamento das Casas e os direitos das crianças e jovens, enquanto seres humanos, enquanto crianças e enquanto crianças em acolhimento.

## DINÂMICA CAIXA EM REFLEXÃO

### MATERIAIS:

- Computador com acesso à internet.
- Caixa com questões para responder/refletir.

### OBJETIVOS:

- Partilha de experiências e reflexão.

### METODOLOGIA:

1. É solicitado aos participantes que se sentem em círculo.
2. Uma caixa, que contém várias questões, passa de mão em mão ao som de uma música animada.
3. Quando a música pára, o participante que está com a caixa na mão abre-a, retira um cartão e responde/reflete sobre a questão de acordo com as suas próprias ideias e sentimentos.
4. A caixa continua a circular de mão em mão, sendo que o próximo participante é escolhido pelo anterior.
5. A dinâmica continua até que todos os cartões da caixa tenham sido retirados.



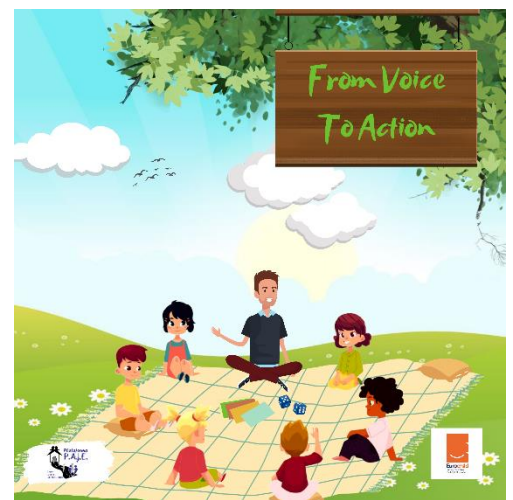
## Questões:

1. Quando chegaste, explicaram-te o porquê de vires para esta Casa de Acolhimento e o que é que ia acontecer a seguir?
2. Quando chegaste, explicaram-te como é que a Casa de Acolhimento funcionava?
3. Sentes que és ouvido relativamente ao teu processo:
  - Na Casa de Acolhimento;
  - Na Escola;
  - No Tribunal;
  - Pelo teu Gestor de Processo.
4. Concordas com a decisão de te colocarem nesta Casa de Acolhimento?
5. Concordas que o melhor para ti seja não cresceres junto da tua família?
6. Achas que a tua entrada na Casa de Acolhimento poderia ter sido menos marcante?
7. Achas que foi feito tudo o que poderia ter sido feito, antes de vires para a Casa de Acolhimento?
8. Tens consciência do que aconteceu na tua vida familiar até vires para aqui?
9. Sentes que em momentos oportunos te foram explicados os momentos marcantes da tua história de vida?
10. Participas na construção do teu projeto de vida?
11. Sentes-te frustrado por não poderes decidir sobre a tua vida?
12. Tens consciência de que em caso de incompatibilidade podes solicitar um outro gestor de processo?

13. Quando tomam decisões com as quais não concordas, sentes-te à vontade para falar com alguém?
14. Sentes que é importante que “quem manda no país” saiba o que acontece contigo?
15. Após a tua saída do acolhimento, faz-te sentido uma discriminação positiva no acesso ao emprego, à habitação e aos cuidados de saúde?
16. Costumam realizar assembleias na Casa de Acolhimento, a fim de discutirem diversos assuntos?
17. O que é que gostavas que fosse diferente na Casa de Acolhimento?
18. Achas que esta assembleia foi útil?

## 2ª Sessão

# O mais e o menos da Escola



### OBJETIVOS DA SESSÃO

Pretende-se que o espaço e entidade Escola seja também o garante do bem-estar das crianças e jovens, nomeadamente dos que vivem em acolhimento residencial. Tenciona-se também que os participantes tenham consciência dos seus direitos e dos seus deveres, bem como os da comunidade educativa.

**MATERIAIS:** um saco onde constam tiras com frases/reflexões

### DESCRIÇÃO:

Para introduzir a sessão, as crianças e jovens são desafiados a responder a algumas questões que dão direito a um prémio (rebuçado, chocolate, etc.): Quem são os dinamizadores? O que é que foi feito e discutido na última sessão?

Após esta dinâmica inicial, os dinamizadores colocam uma **questão de abertura** a todos os participantes (crianças, jovens e professores), à qual são os primeiros a dar resposta: **O que é a escola para ti?**

Posteriormente, solicita-se aos participantes que partilhem episódios negativos e posteriormente episódios positivos vivenciados na escola, para serem discutidos em conjunto, nomeadamente com os professores presentes.

Após a partilha de episódios negativos e positivos vivenciados em contexto escolar pelas crianças e jovens, os professores são convidados a dar o seu contributo no sentido de identificar algumas falhas que possam existir e melhorar o bem-estar destas crianças e jovens no ambiente escolar. Nesta fase são levantadas algumas questões para incentivar uma discussão conjunta:

- A escola conhece e reconhece as especificidades de quem cresce fora da família?
- A comunidade educativa tem em consideração que alguns comportamentos desajustados são apenas consequências de experiências adversas vividas na infância que são ativadas por episódios recentes?

## Reflexões:

### Episódios Negativos

19. Sinto que na escola não tenho ninguém em quem posso confiar.
20. Sinto que a escola não é um lugar seguro porque já senti medo na escola.
21. Sinto que sou tratado de maneira diferente pelos adultos da escola por não viver com a minha família.
22. Já me senti humilhado por um adulto na escola.

23. Sou tratado de maneira diferente pelos meus colegas da escola por não viver com a minha família.
24. Já senti medo na escola por viver numa Casa de Acolhimento.
25. Já senti vergonha por não viver com a minha família.

### **Episódios Positivos**

1. Quando acabar a escola acho que vou ter saudades.
2. A escola compreende as dificuldades que sinto por viver numa Casa de Acolhimento.
3. Na turma, os meus colegas sabem que estou numa Casa de Acolhimento e mesmo assim gostam de mim.
4. A escola é a minha segunda casa.
5. Há pessoas na escola de quem eu gosto como se fossem da minha família.

## 3ª Sessão

# Eu e a minha Casa



### OBJETIVOS DA SESSÃO

Pretende-se que os participantes tomem consciência do lugar da Casa de Acolhimento nas suas vidas, levando à reflexão individual sobre as emoções despoletadas pela vivência em acolhimento residencial.

### MATERIAIS:

- Um saco onde constam cartões com várias emoções
- Um cartaz com as várias emoções representadas

**DINÂMICA:** Jogo do tempo - quanto vale um minuto?

O que sentiste?

Vale a pena pressionar os outros?

Gostas de ser pressionado?

*Cada um tem o seu ritmo*



## DESCRIÇÃO:

Os cartões são colocados num saco e retirados aleatoriamente por cada jovem, que deverá seleccionar um parceiro para, através da mímica/expressão corporal, representar a emoção que consta no cartão e levar os restantes jovens a identificá-la. Com a ajuda do grupo, pretende-se decifrar o papel da Casa de Acolhimento na vida de cada jovem e as emoções que a mesma lhe desperta (eventualmente situações concretas e como faz para as ultrapassar).

No caso de os jovens não conseguirem representar a emoção através da expressão corporal/mímica, poderão dar pistas para que os restantes participantes consigam identificá-la: começa pela letra .... Sentimos essa emoção quando...

Após a identificação da emoção, inicia-se uma discussão/reflexão em volta dela:

- ✓ Em que momentos da tua vida sentiste essa emoção?
- ✓ O quê ou quem despoletou essa emoção?
- ✓ Como fizeste para ultrapassar essa emoção?
- ✓ Tiveste ajuda de alguém para ultrapassar o que estavas a sentir?
- ✓ É frequente sentires essa emoção?
- ✓ Achas que o facto de viveres na Casa, faz com que sintas por vezes essa emoção?

### No Final:

- ✓ De todas as emoções, qual/quais é que representam melhor aquilo que sentes por viveres na Casa de Acolhimento?
- ✓ De todas as emoções, qual aquela que mais gostas de sentir na vida?